



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Intervenção de enfermagem aos familiares dos usuários do serviço atendidos no CAPS: relato de experiência

Nursing intervention for family members of patients treated at CAPS: an experience report

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1001

ARK: 57118/JRG.v7i14.1001

Recebido: 12/02/2023 | Aceito: 06/04/2024 | Publicado *on-line*: 08/04/2024

Tatiane Lima Rodrigues¹

<https://orcid.org/0009-0006-5593-7230>

<http://lattes.cnpq.br/5654623273410408>

Faculdade São Vicente, FASVIPA, Brasil.

E-mail: limarodriguestatiane8@gmail.com

Luís Filipe Dias Bezerra²

<https://orcid.org/0000-0002-3713-8703>

<http://lattes.cnpq.br/3558067899947086>

Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Brasil.

E-mail: luisfilipe.db@gmail.com



Resumo

Os Centros de Atenção Psicossocial são espaços para o acolhimento de usuários do serviço com transtornos mentais, em tratamento não hospitalar. Sua função é prestar assistência psicológica e médica, visando a reintegração dos doentes à sociedade. Contam com uma equipe multidisciplinar, que devem prestar cuidados aos usuários através de atendimento individual ou em grupos, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atendimento da família e atividades comunitárias, entre outros serviços. Considerando esse intuito, a pesquisa tem como objetivo geral relatar experiência acerca da atuação do enfermeiro na intervenção de enfermagem aos familiares dos usuários do serviço do Centro de Atenção psicossocial no município de Pão de Açúcar-AL, Brasil. A questão norteadora é: qual a percepção acerca da atuação da acadêmica na intervenção de enfermagem aos familiares dos usuários do serviço do CAPS do município de Pão de Açúcar-AL, Brasil? Do ponto de vista metodológico, trata-se de um relato de experiência acadêmica com características qualitativas, de natureza descritiva, com recorte temporal, realizado no CAPS de Pão de Açúcar-AL. Por fim, através do estágio, foi possível perceber que o cuidado aos familiares dos usuários do serviço do CAPS deverá ser feito a partir de uma perspectiva individualizada e humanizada, incentivando o cuidado, informação e participação dos familiares nas reuniões.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar, FASVIPA, Brasil.

² Enfermeiro. Mestre em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF) da Escola de Enfermagem e Farmácia (ESEN FAR) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Especialista em Saúde Mental pelo Programa de Residência da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Pós-graduado em Práticas Integrativas e Complementares à Saúde (Unyleya), Pós-graduando em Constelação Sistêmica com Suporte das Terapias Integrativas do Método TACAI (UNATE). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas Austregésilo Carrano Bueno (GPESAM) pela Ufal e Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Saúde (GPIS) pelo UniRios.

Palavras-chave: Centros de atenção psicossocial. Cuidador familiar. Enfermeiros. Reuniões de grupos.

Abstract

The Psychosocial Care Centers are spaces for receiving service users with mental disorders who are undergoing non-hospital treatment. Their function is to provide psychological and medical care, with the aim of reintegrating patients into society. They have a multidisciplinary team, which must provide care to users through individual or group care, therapeutic workshops, home visits, family care and community activities, among other services. Considering this background, the general objective of the research is to report on the nurse's experience in nursing intervention with the families of users of the Psychosocial Care Center service in the municipality of Pão de Açúcar - AL, Brazil. The guiding question is: what is the perception of the academic's role in the nursing intervention with family members of users of the CAPS service in the municipality of Pão de Açúcar - AL, Brazil? From a methodological point of view, this is an academic experience report with qualitative characteristics, of a descriptive nature, with a time frame, carried out at the CAPS in Pão de Açúcar - AL. Finally, through the internship, it was possible to see that care for the families of CAPS service users should be carried out from an individualized and humanized perspective, encouraging care, information and family participation in meetings.

Keywords: Mental Health Services. Caregivers Nurses. Group Processes.

1. Introdução

A Reforma Psiquiátrica brasileira inspirou-se nas ideias e práticas do psiquiatra Franco Basaglia, que revolucionou as abordagens e terapias no tratamento de pessoas com transtornos mentais nas cidades italianas de Trieste e Gorizia (Brasil, 2021).

Mais adiante, o projeto de reforma psiquiátrica no Brasil resultou na Lei nº 10.216/2001, também conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, Lei Antimanicomial e Lei Paulo Delgado (Brasil, 2023).

Em substituição aos hospitais psiquiátricos, o Ministério da Saúde determinou, em 2002, a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em todo o país. Os CAPS por sua vez são equipamentos de saúde projetados para acolher usuários do serviço com transtornos mentais, fora do ambiente hospitalar. Sua função é prestar uma assistência interdisciplinar de modo intersetorial, com a finalidade de reintegrar os usuários do serviço à sociedade (Brasil, 2023).

Deste modo, contam com uma equipe multidisciplinar que deve prestar cuidados aos usuários do serviço através de atendimento individual ou em grupos, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atendimento da família e atividades comunitárias, entre outros serviços, conforme a modalidade do Caps (Rosa; Vilarinho, 2020).

No contexto dos CAPS, serviços substitutivos, que são parte integrante do programa de atenção à saúde mental fundamentado nos princípios da Reforma Psiquiátrica, têm como objetivo compreender e apoiar a família como um elemento responsável pelo cuidado de seus membros. Além disso, buscam dar suporte a família para que se tornem um agente de mudanças nos diversos cenários de assistência, com destaque para a participação e corresponsabilidade no cuidado à pessoa que enfrenta sofrimento psíquico (Bongiovanni; Silva, 2019).

Reconhecendo a família e o contexto social no campo da saúde mental como parte dos recursos que a enfermagem dispõe para a adoção de intervenções profissionais, surgiu a inquietação de como seria investigar a participação do familiar junto à dinâmica de funcionamento das atividades propostas pelos CAPS.

Gelinsk e Moser (2015) tece críticas às chamadas políticas familistas, que responsabiliza a família pelo bem-estar dos seus membros, sem ser-lhe oferecidas condições para tal, perante a baixa ou inexistente oferta de serviços pelo estado. Esse repasse para as famílias de execução de ações até então praticadas pelo estado pode ser visualizado no “tratamento domiciliar de familiares doentes, justificado amplamente pelas vantagens para família e para o doente”.

O Conselho Federal de Enfermagem através de Resolução aponta dentre as competências do enfermeiro na equipe de saúde mental com foco na assistência familiar: realizar atendimento individual e/ou em grupo com os usuários em sofrimento psíquico e seus familiares; participar das ações de psicoeducação de usuários, familiares e comunidade; promover o vínculo terapêutico, escuta atenta e compreensão empática nas ações de enfermagem aos usuários e familiares (COFEN, 2021).

Neste sentido, a questão de pesquisa levantada e que impulsionou a busca de uma resposta foi: Qual a intervenção de enfermagem aos familiares dos usuários do serviço atendidos no CAPS no município de Pão de Açúcar-AL?

Tem-se como propósito geral desta pesquisa, evidenciar a intervenção de enfermagem aos familiares dos usuários do serviço atendidos no CAPS.

2. Metodologia

2.1 Desenho de estudo

Trata-se de um relato de experiência acadêmica com características qualitativas de natureza descritiva, com recorte temporal, desenvolvida em um CAPS no município de Pão de Açúcar, AL. A partir de reuniões de grupo para familiares, a autora percebeu a dificuldade dos responsáveis com relação aos seus direitos e suportes necessários (Feitosa; Bezerra, 2023).

A autora participou de reuniões de grupo para os familiares acompanhantes das pessoas com transtorno mental atendidas no CAPS, sendo percebido neste contexto que a família ou cuidadores dos usuários do serviço buscavam compreender o distúrbio, como lidar e o que fazer em crise assim como, apresentavam algumas dúvidas a respeito dos direitos que eles tinham. Observou-se em geral queixas mais individualizadas acerca de cada paciente, como: insônia, agitação, ansiedade, além de autonegligência e baixa adesão ao tratamento (NANDA, 2021).

Para a construção do relato de experiência da autora foi necessário participar de várias reuniões.

Desse modo o relato foi estruturado em quatro momentos distintos e complementares: o primeiro refere-se à caracterização do estágio; o segundo narra a trajetória percorrida nas reuniões de grupo para os cuidadores ou familiares das pessoas atendidas no CAPS; e o terceiro descreve os aprendizados e os desafios encontrados durante a prática; o quarto descreve as reflexões gerados após a vivência dessa experiência (Feitosa; Bezerra, 2023).

2.2 Local

Foi relatada parte de vivência da discente durante o estágio extracurricular do curso de enfermagem da faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASPIVA), na cidade de Pão de Açúcar-AL, no período de fevereiro a maio de 2023, no CAPS de

Pão de Açúcar-AL, que atua no bairro Campo Grande nos turnos matutino e vespertino, de segunda-feira a sexta-feira.

Atualmente, o CAPS possui estrutura física adequada para a realização de atividades terapêuticas e os demais atendimentos, possui estrutura física preconizado pelo ministério da saúde, sendo composto por: 01 área externa, 01 consultório de enfermagem, 01 sala do chefe, 01 farmácia, 01 consultório psicológico, 01 sala de limpeza, 01 sala de administração, 01 pátio de atividades, 02 banheiros, 02 salas de atividades terapêuticas, 01 refeitório, 01 cozinha e o jardim. O CAPS conta com uma equipe composta por uma coordenadora, um médico, um enfermeiro, um técnico em enfermagem, uma psicóloga, uma farmacêutica, duas oficineiras, um recepcionista, um vigia, uma funcionária da limpeza, uma cozinheira e um motorista. O CAPS atende todo município de Pão de Açúcar e Palestina, tem aproximadamente 500 usuários cadastrados.

2.3 Aspectos Éticos

O presente relato de experiência do estágio extracurricular reflete impressões da autora desse texto sobre vivência descrita e discutida nas seções deste trabalho. Como não exigiu nenhuma forma de coleta de dados, não houve necessidade de submissão ao comitê de ética, portanto, este relato não fere os preceitos da resolução 466/12 que trata da pesquisa envolvendo seres humanos.

3. Resultados e Discussão

3.1 Caracterização das atividades do estágio extracurricular.

O estágio extracurricular oferece um grande aprendizado ao discente pela oportunidade de vivenciar o dia a dia do enfermeiro no CAPS.

Consiste em realizar, semanalmente, intervenções de enfermagem com a supervisão do enfermeiro tais como: participação e realização de grupos terapêuticos, atendimento em domicílio, reuniões em grupo com os familiares e consultas de enfermagem. O cuidado de enfermagem além de estar fundamentado em teorias de enfermagem está respaldado pelos princípios da Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas que favorece um olhar humanizado focado no paciente, seus familiares e comunidade. Outros procedimentos relevantes para o tratamento do paciente também foram executados, como: administração de medicações prescritas pelo psiquiatra em usuários do serviço na unidade e no domicílio.

A estagiária por fim, ainda com a supervisão direta do enfermeiro também realizou a evolução dos usuários do serviço nos respectivos prontuários. O contato com os profissionais, usuários do serviço, familiares, comunidade e os registros dos usuários do serviço favoreceram a compreensão a respeito do diagnóstico segundo o CID-10, informações pessoais, medicações, comparecimento do paciente e familiares ao CAPS, bem como a evolução do quadro psicossocial diante do tratamento e as vezes que necessitou de intervenções específicas pela equipe do CAPS ou atendimentos externos ao serviço.

3.2 Trajetórias percorridas para o desenvolvimento de intervenções de enfermagem aos familiares dos usuários do serviço atendidos no CAPS.

Primeiramente foi tomando a iniciativa das realizações das reuniões com os familiares dos usuários do serviço para que houvesse esclarecimento, para o melhoramento da qualidade de vida de todos, foi o momento de colocar em prática os aprendizados adquiridos durante os anos de aula, como uma boa comunicação com a equipe do CAPS.

À medida que as reuniões em grupo de família fluíam, identificou-se as necessidades de cada familiar que compareciam nas reuniões, a partir então, traçou-se uma meta para medidas de educação em saúde mental para cada reunião. As intervenções iniciais apresentaram-se com mais obstáculos devido à dificuldade em reunir a maior quantidade dos familiares para que as informações fossem passadas para todos.

A partir dessa etapa da junção de familiares, estabeleceu-se expressivos vínculos com a família de forma lenta e humanizada, após isso, a equipe começou a entender melhor e trabalhar com mais eficácia, houve atendimentos individuais depois com o enfermeiro, por fim, o enfermeiro concluiu que algumas famílias necessitariam de uma intervenção mais delicada devido a demandas específicas envolvendo problemas pessoais dos entes, e com isso tornou-se decisivo realizar mais atendimentos considerando um olhar ampliado e holístico para as situações mais singulares.

Diante disso, foi feita uma reunião com a equipe novamente para aperfeiçoar as metas diante das famílias mais vulneráveis atendidas que sofriam fatores de risco como: dificuldades financeiras e desinformações significativas.

3.3 Aprendizados e os desafios encontrados durante a prática.

Dentre os aprendizados obtidos podem ser destacados o desenvolvimento de habilidades de relação interpessoal, comunicação terapêutica, estabelecimento de vínculos, escuta qualificada, realização das intervenções de enfermagem com os usuários do serviço do CAPS e seus familiares, contudo, não deixa de ser um desafio. Quando se trata de pessoas o cuidado não pode ser acelerado, pelo contrário, exige calma. Escutar as necessidades dos usuários do serviço e da família para conhecer melhor suas dores, de longe, foi o aprendizado mais significativo, sobretudo calar-se para ouvir o outro.

Destacou-se ainda como aprendizado, perceber a relação entre os profissionais de enfermagem e a equipe multidisciplinar, percebeu-se a necessidade de uma comunicação e relação capaz de superar os conflitos entre as especialidades. Compreendeu-se que é fundamental para o tratamento de cada paciente uma equipe unida, comunicativa e prestativa, visto que isso traz melhorias e soluções tanto para os usuários do serviço, familiares e comunidade quanto para a equipe que está ali todos os dias.

Outro aprendizado foi o “cuidado” que os profissionais de enfermagem desenvolvem ao derredor das situações que aparecem no CAPS, exemplo: oferta reduzida de medicações, necessidade de adequação dos espaços para demandas específicas, oferta diminuída de material para uso nas oficinas, necessidade de atualizações tecnológicas, ausência da família de alguns usuários do serviço. Com isso, já entramos em um dos desafios encontrados no período do estágio.

Sabemos que existe uma lacuna significativa entre o campo teórico durante a graduação e a prática nos serviços dentro da comunidade, com isso, algumas situações podem fugir um pouco do controle e para isso deve-se estar atento para possíveis limitações do ambiente.

Quanto aos desafios, destacou-se as vezes que o profissional e a estagiária iam aos atendimentos domiciliares e entrava na realidade de cada paciente, foi possível perceber cenários de vulnerabilidade e contextos desafiadores, evidenciado por relacionamentos ineficazes na família dos usuários do serviço.

Ainda durante o estágio surgiram momentos desafiadores de questionamento que exigiam conhecimentos, pensamentos, planejamento, criatividade e ação. Com

isso, algumas vezes quando a acadêmica não sabia as respostas para tais questionamentos dos familiares, procurava em artigos e até mesmo observava o paciente melhor, junto ao enfermeiro para responder da melhor forma na próxima reunião.

Outra situação desafiadora foi passar as informações e revelar os cuidados que a família tem direito dentro do CAPS, chamou bastante atenção, a dificuldade na compreensão de alguns temas abordados com família, o que poderia ser uma consequência da baixa escolarização. Estas e as demais demandas percebidas também suscitaram mudanças recorrentes nas atividades realizadas e principalmente no plano de ação do enfermeiro diante de cada situação.

3.4 Reflexões geradas após as vivências.

A enfermagem é crucial para o cuidado dos usuários do serviço com transtorno mental atendidos no CAPS, seus familiares e a comunidade, para tanto é essencial a aprendizagem teórica e prática, considerando o papel do enfermeiro na liderança da equipe do centro de atenção psicossocial. Neste sentido o enfermeiro é capaz de fazer o possível para transformar vidas, tratar com empatia e ética profissional. E no intuito de manter a harmonia, junto com familiares de cada paciente, a enfermagem parece necessitar superar as demandas do cotidiano para que haja evolução significativa do paciente em relação ao transtorno mental e ao convívio com a família.

Mesmo com toda dificuldade na prática, é possível que o enfermeiro apresente soluções fundamentadas para qualquer tribulação. O esforço da enfermagem é potente e inspirador, a dedicação e afetividade por cada paciente no cotidiano proporciona o estreitamento do vínculo entre a equipe e o paciente, seus familiares e comunidade, é extraordinário.

A estagiária passou por momentos de intensa aprendizagem dentro do CAPS de Pão de Açúcar-AL. Presenciar a evolução de cada paciente é gratificante, cada atendimento é singular.

Diante da experiência vivida no CAPS, a frase “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”, atribuída ao longo do tempo a Carl Jung, define e expressa a intensidade das reflexões a que se chegou, assim como os sentimentos da estagiária ao acompanhar cada atendimento assim como cada consulta de enfermagem e finalmente ao concluir o estágio extracurricular.

4. Considerações Finais

A partir do desenvolvimento do presente trabalho, foi possível observar que os familiares dos usuários do serviço do CAPS com ajuda dos profissionais do serviço em destaque do enfermeiro estão entendendo seus direitos, deveres e o problema mental de cada ente em atendimento. Nessa perspectiva, o CAPS representa, acolhimento, conhecimento e ação aos usuários do serviço quanto aos familiares, garantindo conhecimento e saúde mental para ambos.

Especificamente em relação aos cuidados de enfermagem, que inclui a equipe multidisciplinar do CAPS, aponta-se que estes necessitam basear-se em uma perspectiva de humanização, esclarecimento à família junto à equipe, no que tange aos cuidados psicológicos, a pesquisa conseguiu demonstrar que com reuniões há esclarecimento do problema, dependendo apenas da quantidade de reuniões feita, junto a necessidade de situação de cada família.

Famílias com dificuldade de entender a doença psicológica são comuns no CAPS, sobretudo no sertão, dado que a maioria são humildes e leigos. Nessa

perspectiva, identificar fatores como perfil de cada família, paciente, dificuldade, dentre outros, é fundamental para que o enfermeiro possa cuidar adequadamente não apenas dos usuários do serviço e sim da família também.

Por fim, além de uma equipe centrada em ajudar a todo custo, tem o enfermeiro que observa também a dificuldade da família, a singularidade, e o cuidado de enfermagem no âmbito do CAPS deverá incentivar as famílias a participar das reuniões e praticar todo conhecimento adquirido nelas, incentivando também aos familiares para cuidar da saúde mental, no entendo ajudando ao paciente a progredir na evolução.

Referências

AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 120p.

BONGIOVANNI, J.; SILVA, R. A. N. DA. Desafios da desinstitucionalização no contexto dos serviços substitutivos de saúde mental. *Psicologia & Sociedade*, v. 31, p. e190259, 2019.

BRASIL. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Rede de Atenção Psicossocial. Brasília, DF: Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desme/raps#:~:text=A%20Rede%20de,demandas%20de%20cu> idados. Acesso em: 02 dez. 2023.

BRASIL. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Atendimento psicossocial e multiprofissional a pessoas com sofrimento mental grave, incluindo os decorrentes do uso de álcool e outras drogas – Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Brasília, DF: Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2021. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/carta-caps>. Acesso em: 02 dez. 2023.

BRASIL. Senado Federal. Após 20 anos, reforma psiquiátrica ainda divide opiniões. Brasília, DF: Agência Senado. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/06/apos-20-anos-reforma-psiquiatica-ainda-divide-opinioes> . Acesso em: 02 dez. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen Nº 0678/2021. Aprova a atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica. Brasília: COFEN, 2021.

FEITOSA, Carla Carina de Oliveira; BEZERRA, Luís Filipe Dias. Intervenção de enfermagem à usuário do serviço com feridas por acidente de motocicleta: relato de experiência. *Revista Ft*, [S.L.], v. 27, n. 123, p. 1-18, 14 jun. 2023. Mensal. DOI: <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.8040751>. Disponível em: <https://revistaft.com.br/intervencao-de-enfermagem-a-usuario-do-servico-com-feridas-por-acidente-de-motocicleta-relato-de-experiencia/>. Acesso em: 02 dez. 2023.

GELINSK, Carmen Rosario Ortiz Gutierrez; MOSER, Liliane. Mudanças nas famílias brasileiras e a proteção desenhada nas Políticas Sociais. In: MIOTO, Regina Celia

Tamaso; CAMPOS, Marta Silva; CARLOTO, Cássia Maria (Org). *Familismo, direitos e cidadania: contradições da política social*. São Paulo: Cortez, 2015.

MOREIRA, D. D. J.; BOSI, M. L. M.. Qualidade do cuidado na Rede de Atenção Psicossocial: experiências de usuários no Nordeste do Brasil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 29, n. 2, p. e290205, 2019.

NANDA. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021-2023*. Porto Alegre: Artmed, 2021.

PORTAL, P. S. C.; et al. As equipes multidisciplinares como dispositivos “técnicos de referência” em saúde mental nos caps e a gestão do cuidado: uma revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, e21010615747, 2021.

ROSA, L. C. dos S.; VILARINHO, L. da S. *Família na desinstitucionalização em Saúde Mental*. Terezinha: EDUFPI, 2020.